



PREFEITURA MUNICIPAL DE CUITÉ - PB



NÍVEL SUPERIOR MAGISTÉRIO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

EXAME GRAFOTÉCNICO:

(Transcreva a frase abaixo no local indicado na sua Folha de Respostas)

**Uma voz pelo espaço ecoava,
Novo sol, novo sol, já raiou!**

INSTRUÇÕES:

1. Verifique se este caderno de provas contém 40 (quarenta) questões de múltipla escolha, sendo Língua Portuguesa de 01 a 15, Conhecimentos Pedagógicos e Legislação Educacional de 16 a 25 e Conhecimentos Específicos de 26 a 40.
2. Observe se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Caso existam, comunique imediatamente ao Fiscal de Sala.
3. Confira seus dados na Folha de Respostas com os dados do Cartão de Inscrição.
4. Esta Prova tem duração de 4 (quatro) horas. Não é permitida a saída do candidato antes de transcorridas 2 (duas) horas completas, sob pena de eliminação.
5. É vetado, durante a prova, o intercâmbio ou empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos, bem como o uso de celulares, calculadoras e/ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico. A fraude, ou tentativa, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que eliminam o candidato.
6. Certifique-se de que assinou a lista de presença e que preencheu adequadamente todos os espaços da Folha de Respostas.
7. Ao finalizar a prova, entregue ao fiscal o Caderno de Prova e a Folha de Respostas, sob pena de eliminação.

PORTUGUÊS

Leia o Texto I e responda às questões 01 a 11.

Texto I

Rastros do ChatGPT

Revistas de oncologia detectam uso expressivo de programas de inteligência artificial (IA) por autores e revisores de artigos

A Associação Americana para Pesquisa do Câncer (AACR), que publica 10 revistas científicas da área de oncologia, detectou uma prevalência elevada do uso de programas de inteligência artificial generativa nos trabalhos submetidos a seus periódicos. Vinte e três por cento dos manuscritos encaminhados por autores em 2024 continham indícios de que os textos foram preparados ou revisados com o apoio de grandes modelos de linguagem (LLM), sistemas de inteligência artificial treinados com enormes volumes de texto para compreender a linguagem humana, nos quais se baseiam ferramentas como o ChatGPT. O problema se estende, embora em menor escala, ao trabalho dos revisores – especialistas que avaliam o conteúdo dos trabalhos e recomendam ou não sua publicação. Há sinais de uso de programas de IA em 5% de pareceres de revisão por pares produzidos em 2024.

Para rastrear os vestígios, a associação utilizou uma ferramenta desenvolvida pela Pangram Labs, *startup* de Nova York especializada na detecção de textos gerados por inteligência artificial. Aplicada a 46.500 resumos, 46.021 seções de métodos e 29.544 comentários de revisão por pares submetidos aos 10 periódicos da AACR entre 2021 e 2024, a ferramenta mostrou que a quantidade de textos gerados por IA em relatórios de revisão por pares caiu 50% no final de 2023, após a AACR proibir os avaliadores de usarem esse recurso. Já entre os autores, que podem utilizar esses programas, desde que informem os editores, o uso mais que dobrou no início de 2024 – e continua a aumentar.

“Ficamos chocados quando vimos os resultados do Pangram”, disse Daniel Evanko, diretor de operações e sistemas de periódicos da AACR, à *Nature*. Ele apresentou esses resultados no 10º Congresso Internacional de Revisão por Pares e Publicações Científicas em Chicago, nos Estados Unidos, em setembro. “Nossa intenção é começar a analisar todos os manuscritos recebidos e todos os comentários de revisão por pares.”

A análise constatou que autores de instituições em países onde o inglês não é a língua nativa tinham mais que o dobro de probabilidade de utilizar LLMs. Também sugeriu que as políticas que estabelecem a obrigatoriedade de declarar o uso de IA têm tido sucesso limitado: 36% dos 7.177 manuscritos submetidos entre janeiro e junho de 2025 foram sinalizados pelo Pangram, mas os autores de apenas 9% do total de submissões declarou ter usado esse tipo de recurso para escrever ou revisar seus trabalhos.

Fonte: PESQUISA FAPESP. *Rastros do ChatGPT*. 23 out 2028, 8:47. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/rastros-do-chatgpt/>. Acesso em 25 out. 2025 [adaptado].

1ª QUESTÃO

De acordo com as informações apresentadas no Texto I, é CORRETO afirmar que:

- a) a sociedade oncológica tem se beneficiado com os avanços tecnológicos da inteligência artificial generativa.
- b) a Associação Americana para Pesquisa do Câncer tem legitimado o uso da inteligência artificial generativa nos manuscritos recebidos para publicação.
- c) o uso de inteligência artificial generativa por autores e por revisores tem aumentado consideravelmente entre 2021 e 2024.
- d) o uso de inteligência artificial generativa na elaboração de trabalhos científicos tem impactado positivamente a qualidade das publicações.
- e) o uso de inteligência artificial generativa em trabalhos submetidos para publicação tem sido motivo de preocupação.

2ª QUESTÃO

Com base na leitura do Texto I, analise as assertivas que seguem.

- I- O texto realça o uso ético da inteligência artificial generativa, já que a maioria dos autores declaram explicitamente que usam o recurso.
- II- O texto evidencia que a maioria dos trabalhos submetidos às revistas analisadas utilizaram inteligência artificial generativa sem declarar adequadamente o uso dessa ferramenta.
- III- O texto destaca o sucesso das políticas de normatização para o uso ético da inteligência artificial generativa.
- IV- O programa de rastreio constatou que houve omissão do uso da inteligência artificial por parte da maioria dos autores cujos manuscritos foram analisados.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II e IV.
- b) II, III e IV.
- c) IV.
- d) III e IV.
- e) I e III.

3ª QUESTÃO

Assinale a única alternativa que contém recurso que funciona como argumento de autoridade na construção argumentativa do Texto I, ao introduzir a fala de um especialista.

- a) O problema se estende, embora em menor escala, ao trabalho dos revisores – especialistas que avaliam o conteúdo dos trabalhos e recomendam ou não sua publicação (1º parágrafo).
- b) “Nossa intenção é começar a analisar todos os manuscritos recebidos e todos os comentários de revisão por pares” (3º parágrafo).
- c) Para rastrear os vestígios, a associação utilizou uma ferramenta desenvolvida pela Pangram Labs, *startup* de Nova York especializada na detecção de textos gerados por inteligência artificial (2º parágrafo).
- d) Também sugeriu que as políticas que estabelecem a obrigatoriedade de declarar o uso de IA têm tido sucesso limitado (4º parágrafo).
- e) Já entre os autores, que podem utilizar esses programas, desde que informem os editores, o uso mais que dobrou no início de 2024 – e continua a aumentar (2º parágrafo).

4ª QUESTÃO

No trecho “Também sugeriu que as políticas que estabelecem a obrigatoriedade de declarar o uso de IA têm tido sucesso limitado” (4º parágrafo), extraído do Texto I, o termo “também” contribui na construção textual para:

- a) indicar concessão a algo que foi mencionado anteriormente.
- b) estabelecer relação de adição de ideias.
- c) construir ideia de conclusão.
- d) imprimir o ponto de vista do autor.
- e) estabelecer relação de adversidade.

5ª QUESTÃO

Acerca das relações morfológicas e sintáticas estabelecidas no trecho “A análise constatou que autores de instituições em países onde o inglês não é a língua nativa tinham mais que o dobro de probabilidade de utilizar LLMs” (4º parágrafo), extraído do Texto I, marque a alternativa CORRETA.

- a) No fragmento destacado, o primeiro “que” é uma conjunção integrante e introduz uma oração subordinada adjetiva.
- b) No fragmento em destaque, o primeiro “que” funciona como pronome relativo e introduz uma oração subordinada adjetiva.
- c) No fragmento apresentado, o primeiro “que” funciona como conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- d) No fragmento apresentado, o primeiro “que” é um pronome relativo e introduz uma oração subordinada substantiva completiva nominal.
- e) No fragmento apresentado, o primeiro “que” é uma conjunção integrante e introduz uma oração subordinada adverbial.

6ª QUESTÃO

No fragmento “Já entre os autores, que podem utilizar esses programas, desde que informem os editores, o uso mais que dobrou no início de 2024 – e continua a aumentar” (2º parágrafo), extraído do Texto I, o trecho “já entre os autores” funciona como:

- a) Elemento de ligação com ideia de causa.
- b) Recurso linguístico para exprimir concessão da ideia apresentada.
- c) Elemento de ligação para estabelecer relação interparágrafos.
- d) Marcador discursivo para estabelecer relação de tempo.
- e) Recurso coesivo de encadeamento das ideias intraparágrafos.

7ª QUESTÃO

Considerando que o aposto é uma categoria sintática que explica, esclarece, desenvolve ou resume outro termo da oração, assinale a única alternativa que contém CORRETAMENTE um aposto do tipo explicativo.

- a) “a ferramenta mostrou que a quantidade de textos gerados por IA em relatórios de revisão por pares caiu 50% no final de 2023” (2º parágrafo).
- b) “Ele apresentou esses resultados no 10º Congresso Internacional de Revisão por Pares e Publicações Científicas em Chicago, nos Estados Unidos” (3º parágrafo).
- c) “Para rastrear os vestígios, a associação utilizou uma ferramenta desenvolvida pela Pangram Labs, *startup* de Nova York especializada na detecção de textos gerados por inteligência artificial” (2º parágrafo).
- d) “Há sinais de uso de programas de IA em 5% de pareceres de revisão por pares produzidos em 2024” (1º parágrafo).
- e) “O problema se estende, embora em menor escala, ao trabalho dos revisores” (1º parágrafo).

8ª QUESTÃO

Marque a assertiva CORRETA acerca das relações sintáticas estabelecidas no trecho “A associação Americana para Pesquisa do Câncer (AACR), que publica 10 revistas científicas da área de oncologia, detectou uma prevalência elevada do uso de programas de inteligência artificial generativa” (1º parágrafo).

- a) “uma prevalência elevada do uso de programas de inteligência artificial generativa” funciona como complemento direto do verbo “detectou”.
- b) “A associação Americana para Pesquisa do Câncer (AACR)” funciona como complemento indireto do verbo “detectou”.
- c) “que publica 10 revistas científicas da área de oncologia” funciona como complemento direto do verbo “detectou”.
- d) “uma prevalência elevada do uso de programas de inteligência artificial generativa” funciona como sujeito.
- e) “A associação Americana para Pesquisa do Câncer (AACR)” funciona como oração subordinada reduzida.

9ª QUESTÃO

Analise as afirmações abaixo acerca do trecho “que podem utilizar esses programas”, extraído do fragmento “Já entre os autores, que podem utilizar esses programas, desde que informem os editores, o uso mais que dobrou no início de 2024 – e continua a aumentar” (2º parágrafo).

- I- O excerto revela que é permitido o uso de programa pelos autores dos trabalhos publicados pela Associação Americana para Pesquisa do Câncer (AACR).
- II- O excerto denota que apenas alguns autores dos trabalhos publicados pela Associação Americana para Pesquisa do Câncer (AACR) podem usar os programas.
- III- O excerto é uma oração explicativa e não restritiva.
- IV- As vírgulas podem ser excluídas sem alteração de sentido.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) III e IV.
- b) II, III e IV.
- c) II e IV.
- d) I e III.
- e) I, II e IV.

10ª QUESTÃO

Analise as afirmações que seguem acerca do termo “quando”, extraído do trecho do Texto I: “Ficamos chocados quando vimos os resultados do Pangram”, disse Daniel Evanko” (3º parágrafo).

- I- Introduz uma oração subordinada substantiva.
- II- Estabelece relação de tempo.
- III- Introduz uma oração coordenada.
- IV- Estabelece relação de condição.
- V- Introduz uma oração subordinada adverbial.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) IV e V.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I e II.
- e) II e V.

11ª QUESTÃO

O trecho: “Há sinais de uso de programas de IA em 5% de pareceres de revisão por pares produzidos em 2024” recebeu nova redação, sem alterar o sentido e mantendo a correção gramatical, em:

- a) Existem sinais de uso de programas de IA em 5% de pareceres de revisão por pares produzidos em 2024.
- b) Hão sinais de uso de programas de IA em 5% de pareceres de revisão por pares produzidos em 2024.
- c) Existe sinais de uso de programas de IA em 5% de pareceres de revisão por pares produzidos em 2024.
- d) A sinal de uso de programas de IA em 5% de pareceres de revisão por pares produzidos em 2024.
- e) Á sinais de uso de programas de IA em 5% de pareceres de revisão por pares produzidos em 2024.

Leia o Texto II e responda às questões 12 a 15.

Texto II

Capítulo VII – Inverno

A família estava reunida em torno do fogo, Fabiano sentado no pilão caído, sinha Vitória de pernas cruzadas, as coxas servindo de traveseiros aos filhos. A cachorra Baleia, com o traseiro no chão e o resto do corpo levantado, olhava as brasas que se cobriam de cinza.

Estava um frio medonho, as goteiras pingavam lá fora, o vento sacudia os ramos das catingueiras, e o barulho do rio era como um trovão distante.

Fabiano esfregou as mãos satisfeito e empurrou os tições com a ponta da alpercata. As brasas estalaram, a cinza caiu, um círculo de luz espalhou-se em redor da trempe de pedras, clareando vagamente os pés do vaqueiro, os joelhos da mulher e os meninos deitados. De quando em quando estes se mexiam, porque o lume era fraco e apenas aquecia pedaços deles. Outros pedaços esfriavam recebendo o ar que entrava pelas rachaduras das paredes e pelas gretas da janela. Por isso não podiam dormir. Quando iam pegando no sono, arrepiavam-se, tinham precisão de virar-se, chegavam-se à trempe e ouviam a conversa dos pais. Não era propriamente conversa, eram frases soltas, espaçadas, com repetições e incongruências. Às vezes uma interjeição gutural dava energia ao discurso ambíguo. Na verdade nenhum deles prestava atenção às palavras do outro: iam exibindo as imagens que lhes vinham ao espírito, e as imagens sucediam-se, deformavam-se, não havia meio de dominá-las. Como os recursos de expressão eram minguados, tentavam remediar a deficiência falando alto.

[...]

Fonte: RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Jandira, São Paulo: Princípios, 2024, p. 48 (Clássicos da literatura brasileira). [fragmento]

12ª QUESTÃO

Marque a alternativa CORRETA acerca da tipologia textual predominante empregada na construção textual do primeiro parágrafo do Texto II.

- a) Trata-se de um fragmento predominantemente narrativo, pois apresenta uma série de ações encadeadas.
- b) Trata-se de um fragmento predominantemente descritivo, haja vista a construção visual de um cenário a partir da descrição de elementos que o compõem.
- c) Trata-se de um fragmento predominantemente dissertativo argumentativo, pois defende o ponto de vista de um dos personagens e apresenta argumentos.
- d) Trata-se de um fragmento predominantemente expositivo, pois visa informar as características físicas dos personagens.
- e) Trata-se de um fragmento exclusivamente injuntivo, haja vista que tem como objetivo apresentar instruções de comportamento.

13ª QUESTÃO

Considere o trecho: “Fabiano esfregou as mãos satisfeito e empurrou os tições com a ponta da alpercata” (3º parágrafo).

Avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I- O termo “tições” significa pedaços de lenhas acesas ou meio queimadas e é utilizado para situações que exigem precisão técnica, como textos científicos e jurídicos. Seu emprego é inadequado, pois mistura termos de origem popular com termos de alta formalidade, comprometendo a coerência comunicativa.

PORQUE

- II- No contexto em análise, o fragmento apresenta traços de registro informal e regional, evidenciando escolhas lexicais típicas de contextos rurais e da oralidade, adequadas à narrativa.

A respeito dessas asserções, é CORRETO afirmar que:

- a) a asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- b) as asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- c) as asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- d) a asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- e) as asserções I e II são proposições falsas.

14ª QUESTÃO

No trecho “Estava um frio medonho, as goteiras pingavam lá fora, o vento sacudia os ramos das catingueiras, e o barulho do rio era como um trovão distante” (2º parágrafo), o termo “medonho”:

- a) Significa ameno, que mantém o clima agradável, porém está sendo usado com sentido de “forte”, para intensificar a sensação térmica.
- b) Significa delirante, que provoca alucinações, porém está sendo usado com o sentido de “intenso”, para intensificar a ideia de frio.
- c) Significa assustador, que causa medo, porém está sendo usado com sentido de “exagerado”, para intensificar a sensação térmica.
- d) Significa agradável, que proporciona bem-estar e está sendo empregado com sentido de “benevolente”, para realçar a sensação térmica.
- e) Significa aconchegante, que proporciona tranquilidade e está sendo empregado com sentido de “agradável”, para realçar o friozinho do sertão.

15ª QUESTÃO

Observe os fragmentos A, B e C, abaixo apresentados:

- A. “Na verdade nenhum deles prestava atenção às palavras do outro” (3º parágrafo)
- B. “Às vezes uma interjeição gutural dava energia ao discurso ambíguo” (3º parágrafo)
- C. “Iam exibindo as imagens que lhes vinham ao espírito” (3º parágrafo)

Análise as assertivas que seguem.

- I- O emprego da crase em A e em B se justifica por diferentes regras.
- II- Em A, o acento indicativo da crase se justifica em razão da fusão da preposição “a” com o artigo que antecede o termo “palavras”.
- III- Em B, o acento indicativo da crase foi empregado em razão de ser um adjunto adverbial curto.
- IV- Em C, o acento gráfico em “espírito” foi empregado em razão de ser uma palavra proparoxítona.
- V- Em B, o acento gráfico em “ambíguo” foi empregado em razão de ser uma palavra oxítona.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II e III.
- b) I, III e IV.
- c) I, IV e V.
- d) I, II e IV.
- e) II, IV e V.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

16ª QUESTÃO

A Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), disciplina a educação escolar regulamentando todo o sistema de ensino no Brasil. Sobre a LDB, considere as asserções a seguir:

- I- A LDB estipula que o Ensino Fundamental obrigatório tem duração de 9 (nove) anos, sendo gratuito na escola pública e iniciando aos 6 (seis) anos de idade.
- II- É dever do Estado a oferta da educação escolar pública e gratuita dos 6 (seis) aos 17 (dezesete) anos de idade e, ainda, a garantia do acesso aos Ensinos Fundamental e Médio àqueles que não os concluíram na idade própria.
- III- Por meio de alteração segundo lei de 2024, a LDB passou a prever 800 (oitocentas) horas e 1000 (mil) horas para as cargas horárias anuais mínimas para os Ensinos Fundamental e Médio, respectivamente.
- IV- Ao tratar da educação especial, a LDB estabelece que o ensino para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação deve ser preferencialmente ofertado em instituições específicas para este público.
- V- De acordo com a LDB, um dos princípios gerais do ensino é a unificação das concepções pedagógicas em torno de um modelo único nacional.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II e V.
- b) I, II e III.
- c) I, III e IV.
- d) II, IV e V.
- e) I e III.

17ª QUESTÃO

Na introdução de “Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo”, Tomaz Tadeu da Silva (2010) escreve o seguinte:

Nas discussões cotidianas, quando pensamos apenas em conhecimento, esquecemo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. Talvez possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade.

(...)

Da perspectiva pós-estruturalista, podemos dizer que o currículo é também uma questão de poder e que as teorias do currículo, na medida em que buscam dizer o que o currículo deve ser, não podem deixar de estar envolvidas em questões de poder. Selecionar é uma operação de poder. Privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder. Destacar, entre as múltiplas possibilidades, uma identidade ou subjetividade como sendo a ideal é uma operação de poder.

(...)

É precisamente a questão do poder que vai separar as teorias tradicionais das teorias críticas e pós-críticas do currículo. As teorias tradicionais pretendem ser apenas isso: “teorias” neutras, científicas, desinteressadas. As teorias críticas e as teorias pós-críticas, em contraste, argumentam que nenhuma teoria é neutra, científica ou desinteressada, mas que está, inevitavelmente, implicada em relações de poder.

Fonte: SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Ed. 3. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 15-16.

A propósito do contexto introduzido pelo excerto, considere as seguintes asserções:

- I- Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron são pensadores críticos que, ao introduzirem o conceito de “capital cultural”, argumentam que a escola é o ambiente neutro onde uma das prioridades deve ser compartilhar com todos os estudantes, de todas as classes sociais, as referências culturais das elites, de modo a democratizá-las.
- II- Louis Althusser, ao formular a sua tese dos Aparelhos Ideológicos de Estado, argumenta que a manutenção da sociedade capitalista depende de instituições que contribuam para a reprodução de componentes essenciais à existência desta sociedade, seja pela repressão ou pela ideologia, onde, nesta última, atua a escola.
- III- No âmbito das teorias críticas, o conceito de “currículo oculto” refere-se àquilo que, apesar de não constar no currículo oficial, pode constituir aprendizado resultante das relações sociais vivenciadas no ambiente escolar, e, inclusive decorrente da atuação do(a) professor(a).

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) II.
- c) I e III.
- d) II e III.
- e) III.

18ª QUESTÃO

De acordo com o Censo Escolar 2024, o estado da Paraíba possui 482 (quatrocentas e oitenta e duas) escolas ofertando o Ensino Médio, sendo 90,2% delas localizadas na zona urbana. Quando considerado o número de matrículas por escola, o Censo apresenta o gráfico a seguir:

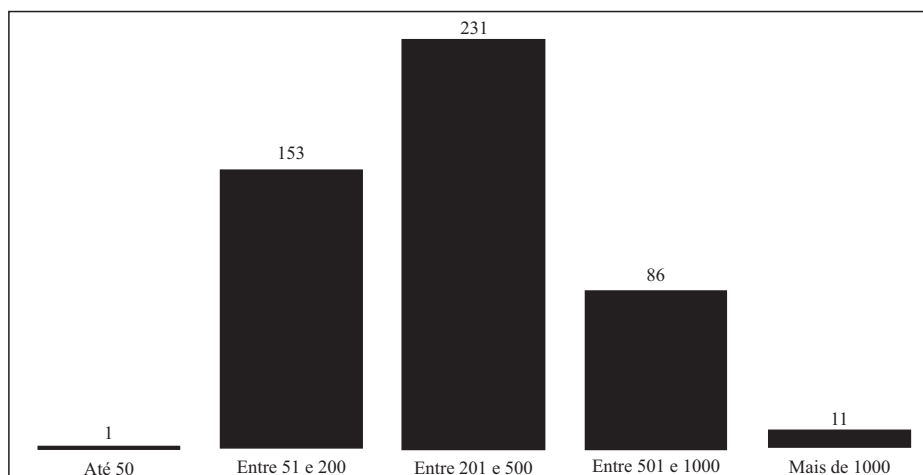


Figura 1 - Número de escolas segundo o porte (número de matrículas) na rede estadual, no Ensino Médio, na Paraíba, em 2024, conforme divulgado pelo Censo Escolar.

Fonte: Censo Escolar. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiiN2ViNDJjNDI0MTM0OC00ZmFhLWlyZWYtZjI1YjU0NzQzMTJhliwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWVtNGIxZS05NmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9> Acesso em: 20 fev. 2026.

De acordo com o gráfico e considerando os dados à altura do Censo, analise as asserções a seguir.

- I- A maioria das escolas da rede estadual com oferta do Ensino Médio na Paraíba tem menos de 1000 (mil) alunos matriculados.
- II- A maioria dos alunos do Ensino Médio em escolas da rede estadual da Paraíba estão em escolas com mais de 200 (duzentos) alunos matriculados.
- III- A maioria das escolas da rede estadual da Paraíba com Ensino Médio possui mais de 200 (duzentos) e menos de 500 (quinhentos) alunos matriculados.

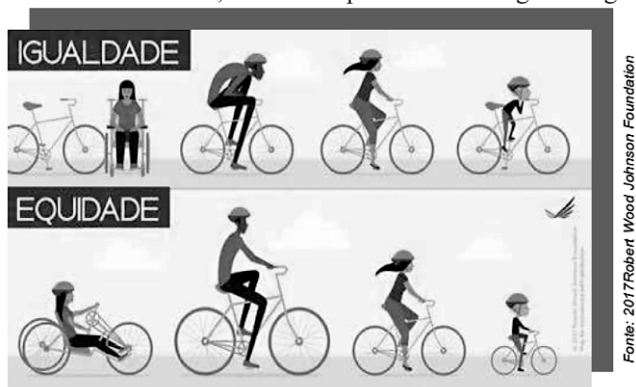
É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) III.
- b) I e II.
- c) I.
- d) II e III.
- e) I e III.

19ª QUESTÃO

Ao abordar a educação inclusiva, Santos e Machado (2021, p.5) afirmam que “incluir um aluno com deficiência na escola, não é apenas possibilitar a entrada deste aluno e o aceitar no espaço educativo, mas é prover meios para sua permanência, ou seja, é proporcionar a igualdade de acesso e condições de estudo e conclusão”.

Convidando à reflexão, as autoras apresentam a imagem a seguir.



Fonte: SANTOS, Camila Marafigo dos. MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. *Educação inclusiva: do que estamos falando?* Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2021. p.6.

Considerando o excerto destacado e a imagem reproduzida, é CORRETO dizer que:

- a) o foco principal da inclusão deve ser apenas permitir o acesso do educando às salas de aula regulares.
- b) na perspectiva da inclusão, a equidade consiste na distribuição uniforme dos recursos tecnológicos para toda a turma.
- c) a equidade está associada à ideia da necessária diferenciação pedagógica para uma educação inclusiva que vise à superação de situações injustas de desigualdade.
- d) equidade consiste em tratar todos os estudantes igualmente, incluindo assim o educando deficiente.
- e) de acordo com a LDB, a equidade ilustrada na figura corresponde à necessidade da escola de tratar todos os estudantes indistintamente, sem necessidade de adequações.

20ª QUESTÃO

Considere o excerto a seguir acerca do uso das tecnologias digitais na educação.

“As instituições de ensino desempenham um papel essencial nas nossas comunidades e sua presença tem consequências de longo alcance para o bem-estar psicológico de seus estudantes e famílias. As tecnologias digitais podem facilmente colaborar com este desafio.

(...)

A integração das tecnologias digitais na educação brasileira representa um avanço significativo rumo a um ensino mais dinâmico, inclusivo e adaptado às demandas da sociedade contemporânea. A pandemia da Covid-19 atuou como catalisador nesse processo, evidenciando a importância da inovação educacional e da capacitação docente para o uso eficaz dessas ferramentas. Os desafios, como a garantia de acesso equitativo e a formação contínua dos educadores, devem ser enfrentados para maximizar os benefícios das tecnologias digitais no ambiente educacional. A busca por uma educação mais significativa e preparatória para a sociedade digital requer um compromisso contínuo de todas as partes envolvidas, seja com a atualização e aprimoramento das práticas pedagógicas, visando sempre o desenvolvimento integral dos estudantes, seja com a oferta dos recursos de infraestrutura necessários.

Embora a tecnologia desempenhe um papel essencial na formação estudantil, garantir que novas ferramentas de ensino sejam usadas de forma eficaz exigirá uma nova geração de educadores que compreendam a importância da conexão humana entre si e com a tecnologia em sala de aula. Nos próximos anos, as tendências educacionais acompanharão a maré de crescentes capacidades de internet e de inteligência artificial, facilitando a incorporação de tecnologia inovadora nas salas de aula. No entanto, entendemos que não há substituto completo para o ensino e aprendizagem em sala de aula. Assim, chegamos à era do ensino e aprendizagem híbridos, onde os sistemas *online* e *offline* são integrados para potencializar os resultados e são vislumbrados como resultado da implementação de uma Educação 4.0”.

Fonte: BIANCHETTI, Cleber (org.). *Tecnologias digitais na educação: dos limites às possibilidades*. v.5. Curitiba: Editora Bagai, 2024.

De acordo com o excerto, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Com o vertiginoso desenvolvimento das tecnologias digitais em curso, caberá ao professor apropriar-se deste recurso para a potencialização do ensino híbrido.
- b) As tecnologias digitais não têm potencial para colaborar com o desenvolvimento das instituições de ensino na oferta do bem-estar para os estudantes.
- c) A função do docente deverá se limitar ao monitoramento do uso das tecnologias em sala de aula.
- d) Com o desenvolvimento das tecnologias digitais e, sobretudo, da inteligência artificial, os autores acreditam que o ensino presencial nas instituições de ensino deverá se extinguir.
- e) Apesar da necessidade dos professores se capacitarem para o uso das tecnologias digitais na educação, os autores não acreditam que sejam necessárias mudanças em suas práticas pedagógicas.

21ª QUESTÃO

Ao investigar como diferentes teorias da aprendizagem influenciam a prática pedagógica de professores da Educação Básica, um pesquisador adotou teorias da aprendizagem distintas para elaborar três blocos de questões, que serão aplicados em entrevistas com professores de diferentes perfis profissionais.

Bloco 1

1. Como as ideias de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) influenciam sua prática pedagógica, especialmente na hora de identificar e atender às necessidades individuais discentes?
2. Pensando na importância da interação social e da linguagem para o desenvolvimento cognitivo, como você costuma promover essas interações em sua sala de aula para favorecer a aprendizagem discente?

Bloco 2

3. Como a teoria dos estágios do desenvolvimento cognitivo influencia a maneira como você percebe o processo de aprendizagem discente em diferentes faixas etárias?
4. De que maneira você percebe o desenvolvimento da noção de conservação nos discentes durante as atividades em sala de aula?

Bloco 3

5. De que maneira você trabalha a ideia de educação como prática da liberdade com seus alunos e alunas?
6. Como a sua prática pedagógica busca superar a educação bancária e promover uma educação problematizadora e libertadora?

Considerando o contexto, à luz das teorias da aprendizagem, marque a alternativa CORRETA.

- a) No Bloco 1, apenas a pergunta 1 está alinhada com a perspectiva de Vygotsky, já que a importância da interação social e da linguagem para o desenvolvimento cognitivo não é algo discutido pelo autor.
- b) No Bloco 2, a pergunta 3 está alinhada com a teoria de Piaget. No entanto, a pergunta 4 não está, pois o desenvolvimento da capacidade de conservação não é algo explicado no contexto desta teoria.
- c) No Bloco 3, ambas as perguntas estão alinhadas ao pensamento de Paulo Freire, sendo a educação bancária uma perspectiva educacional fortemente criticada pelo autor.
- d) No Bloco 3, a ideia de educação mencionada na pergunta 5 se baseia na visão de que o saber é uma doação dos que se consideram sábios para aqueles que consideram nada saber.
- e) No Bloco 2, os estágios mencionados na pergunta 3 são caracterizados por Piaget, que distingue quatro períodos gerais de desenvolvimento cognitivo, sendo o último deles o estágio das operações concretas.

22ª QUESTÃO

Uma professora recém-formada queria integrar em sua sala de aula a aprendizagem de conteúdos procedimentais. Diante de sua pouca experiência com esse assunto, decidiu perguntar a uma inteligência artificial generativa quais as implicações para a aprendizagem de procedimentos. As respostas seguem no quadro abaixo.

As implicações metodológicas para a aprendizagem de um procedimento dizem respeito, principalmente, à forma como o ensino é organizado para que o estudante aprenda a fazer, e não apenas a saber sobre algo. Entre as principais implicações, destacam-se:

- I-** A realização das ações ou passos que compõem os procedimentos constitui uma condição indispensável à aprendizagem de conteúdos procedimentais. Logo, devem ser evitadas estratégias metodológicas que tenham por base somente a memorização dos procedimentos.
- II-** A exercitação múltipla é o elemento imprescindível para o domínio do procedimento. Assim, é suficiente que os múltiplos passos ou ações de um procedimento sejam realizados uma única vez para que ele seja aprendido.
- III-** A reflexão sobre a própria atividade permite que se tome consciência da atuação. Não basta repetir um procedimento de forma mecânica. Para aprimorá-lo, é necessário ser capaz de refletir sobre a maneira de realizá-lo e sobre quais são as condições ideais de seu uso.
- IV-** A aplicação em contextos diferenciados se baseia no fato de que aquilo que aprendemos se torna mais útil à medida que pode ser utilizado em diversas situações.

A partir desse contexto, à luz da tipologia dos conteúdos utilizada por Zabala, é CORRETO o que se afirma apenas nas implicações:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II, III e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II.

23ª QUESTÃO

“A atividade de ensinar é, comumente, compreendida como a transmissão de conteúdos aos alunos, centrada na realização de exercícios repetitivos, na memorização de definições e fórmulas e na reprodução do que consta no livro didático. Nesse modelo, o professor “passa” a matéria, enquanto os alunos escutam, respondem a questionamentos voltados à repetição dos conteúdos, realizam exercícios em sala ou tarefas de casa e decoram os conhecimentos para as avaliações.”.

Fonte: Libâneo, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

O trecho apresentado, retirado da obra de Libâneo (1994), descreve um modelo de ensino recorrente nos contextos escolares. A partir desse contexto, analise as assertivas a seguir acerca das principais limitações pedagógicas e didáticas desse modelo de ensino.

- I-** Subestima-se a atividade mental dos estudantes privando-os de desenvolverem suas potencialidades cognitivas, suas capacidades e habilidades, de forma a ganharem independência de pensamento.
- II-** É dada excessiva importância à matéria que está no livro didático, sem preocupação de torná-la mais significativa para os estudantes. Como se a aprendizagem dependesse de vencer o conteúdo do livro.
- III-** O trabalho docente fica restrito à prática social, isto é, a realidade social, política, econômica, cultural da qual tanto o professor como os alunos são parte integrante.
- IV-** O ensino preocupa-se em verificar se os alunos estão preparados para enfrentar a matéria nova e, muitas vezes, acaba se esvaziando na tentativa de identificar as dificuldades individuais dos estudantes na compreensão do conteúdo.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) III e IV.
- c) I, II e IV.
- d) II e III.
- e) I

24ª QUESTÃO

Considere a tabela a seguir.

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS	PRESSUPOSTOS DE APRENDIZAGEM
I	<ul style="list-style-type: none">• A aprendizagem é predominantemente receptiva e mecânica.• Parte-se da ideia de que a capacidade de assimilação da criança é essencialmente semelhante à do adulto, diferenciando -se apenas pelo grau de desenvolvimento.• O ensino, que consiste em repassar conhecimentos prontos para os estudantes, deve seguir uma progressão lógica estabelecida pelo professor, sem levar em conta as características próprias de cada idade.
II	<ul style="list-style-type: none">• A aprendizagem é compreendida como um processo de modificação do desempenho do estudante.• O bom ensino depende da organização eficiente das condições estimuladoras do ambiente de aprendizagem.• O processo de ensino baseia -se no condicionamento através do uso de reforçamento das respostas que se quer obter.
III	<ul style="list-style-type: none">• A aprendizagem é um processo de mudança das percepções dos estudantes.• Os processos de ensino visam facilitar aos estudantes os meios para que busquem, por si mesmos, os conhecimentos; assim, se aprende apenas aquilo que estiver significativamente relacionado às percepções dos discentes.• A motivação para aprender é de natureza interna, resultante do desejo de adequação pessoal na busca da autorrealização, intensificando -se à medida que o sujeito desenvolve a valorização do “eu”.

Fonte: LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 28. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

A partir desse contexto, à luz das tendências pedagógicas conforme discutido por Libâneo (2014), é CORRETO afirmar que as três tendências pedagógicas apresentadas na tabela correspondem, respectivamente, às:

- a) liberal renovada não-diretiva, liberal tecnicista e liberal renovada progressivista.
- b) liberal tradicional, liberal renovada progressivista e progressista libertadora.
- c) liberal tecnicista, liberal tradicional e liberal renovada progressivista.
- d) liberal tecnicista, progressista libertária e liberal renovada não-diretiva.
- e) liberal tradicional, liberal tecnicista e liberal renovada não-diretiva.

25ª QUESTÃO

Na Conferência Mundial sobre os docentes da Unesco, realizada entre 27 e 29 de agosto de 2025, em Santiago do Chile, ganhou amplo apoio internacional a proposta de reconhecer a Relação Professor-Aluno como Patrimônio da Humanidade, especialmente num contexto em que se questiona a substituição dos professores pela inteligência artificial.

Sobre os aspectos cognoscitivos e socioemocionais da relação citada anteriormente, analise as assertivas a seguir à luz dos conhecimentos de didática apresentados por Libâneo.

Fonte: Libâneo, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

- I- Ao refletir sobre os aspectos cognoscitivos, é fundamental compreender que o trabalho docente nunca é unidirecional, pois as respostas e opiniões dos estudantes revelam como eles reagem à atuação do professor e às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos.
- II- Para alcançar satisfatoriamente uma boa relação no aspecto cognoscitivo, é necessário considerar fatores como a adequação da linguagem, o conhecimento do nível de aprendizagem dos estudantes, a utilização de um plano de aula com objetivos claros, bem como a explicitação do que se espera dos estudantes quanto à assimilação dos conteúdos.
- III- Os aspectos socioemocionais dizem respeito tanto aos vínculos afetivos estabelecidos entre professor e estudantes quanto às normas e exigências objetivas que orientam a conduta discente em sala de aula.
- IV- No âmbito dos aspectos socioemocionais, insere-se a discussão sobre a autoridade profissional, moral e técnica do professor. Esta última se manifesta na dedicação profissional, na sensibilidade e no senso de justiça do professor.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) I, II e III.
- c) I, II e IV.
- d) III e IV.
- e) III.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto abaixo, para responder às questões de 26 a 30.

TEXTOS

Robôs no parquinho: brinquedos inteligentes levantam dúvidas sobre efeitos na infância

Impulsionados por políticas de inovação e pela cultura de alto desempenho escolar, eles ganham espaço na China

Não deu outra, e era esperado que assim fosse. Brinquedos equipados com inteligência artificial (IA) deixaram de ser curiosidade de feira tecnológica para virar hábito de quarto infantil na China. Bichos de pelúcia que “falam”, pingentes que dão voz a personagens e robôs de mesa que jogam xadrez com crianças fazem parte de um catálogo em expansão acelerada. A engrenagem que puxa a onda combina três forças conhecidas do país: o investimento público em inovação (ainda que na marra, com a mão pesada do Estado), uma cultura que trata a educação como escada social desde cedo e o avanço dos modelos locais de linguagem ancorados em algoritmos. O resultado: “companheiros digitais” que prometem ensinar, conversar e até reconhecer emoções — uma evolução evidente em relação à Rosie, a funcionária doméstica dos *Jetsons* dos anos 1960 e 1970, que supunha um amanhã que agora chegou. A promessa empolga famílias e empresas, mas acende, com igual intensidade, o alerta de educadores.

Startups exibem números vistosos; segundo projeções do setor, o mercado pode ultrapassar o equivalente a cerca de 75 bilhões de reais até 2030. A multiplicação das opções criou um ecossistema em que o aprendizado e o afeto viraram produto. Um dos campeões de venda é o *BubblePal*, um pequeno pingente que transforma qualquer pelúcia em interlocutor falante, com 39 vozes diferentes que dão “vida” a personagens da Disney e até heróis chineses. [...]

No marketing, os autômatos são apresentados como “ferramentas educativas”. Na sala de aula e no quintal, porém, a conta é mais complexa. “Habilidades como empatia, resolução de conflitos e generosidade só podem ser aprendidas na arena complexa das interações humanas”, afirma Daniela Pannuti, diretora da divisão primária da Avenues São Paulo, escola internacional que também mantém um campus em Nova York. A ressalva toca o coração da infância: brincar é processo, não produto. [...] Quando a criança passa a “brincar” com um outro previsível, mesmo que muito sofisticado, há o perigo de treinar o convívio sem contradição, sem espera de vez, sem o gesto de ceder.

Do lado de lá do balcão, o fenômeno ilumina uma política industrial cujo adversário, não há dúvida, são os Estados Unidos. O país opera há anos com metas explícitas de liderança tecnológica e digitalização. Brinquedos “inteligentes”, nesse contexto, deixam de ser apenas entretenimento para virar extensão de uma estratégia. “A China entende que a IA é uma ciência e que faz parte do progresso de uma nação. Por isso, esses brinquedos inteligentes são vistos como uma vantagem competitiva no campo da educação”, observa Thomas Law, presidente do Instituto Sociocultural Brasil-China (Ibrachina). A leitura ajuda a explicar por que a adoção é tão veloz: se o objeto promete treinar língua, lógica ou matemática, ele ganha o carimbo de utilidade e acaba entrando no carrinho. O gesto é cultural, mas também pragmático: a família compra o que acredita encurtar o caminho para o desempenho acadêmico.

Nada disso, no entanto, significa que as máquinas devam ser mantidas do lado de fora da escola ou dos hospitais, onde também atuam, cuidando de idosos. Elas são fundamentais. A tecnologia viabiliza criações que não nasceriam sem câmera, microfone e *software*. [...] No fim, a questão não é preparar meninos e meninas para o brinquedo de IA de hoje e, sim, para um mundo com IA no futuro; aquele em que a curiosidade, a colaboração, a empatia e o pensamento crítico, as únicas tecnologias realmente exclusivas da espécie humana, conversem com peças de metal e silício. Não abandonemos ao léu os simpáticos robosinhos.

Fonte: MORAES, Lígia. Robôs no parquinho: brinquedos inteligentes levantam dúvidas sobre efeitos na infância. Veja, 25 out. 2025. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/tecnologia/robos-no-parquinho-brinquedos-inteligentes-levantam-duvidas-sobre-efeitos-na-infancia/>. Acesso em: 10 fev. 2026.

26ª QUESTÃO

Avalie a veracidade das proposições sobre os elementos de conexão da parte introdutória do texto.

- I- No 1º parágrafo, em: “era esperado que assim fosse”, o “assim” funciona anafórica e cataforicamente, pois o conteúdo mencionado sobre o alcance obtido pelos brinquedos inteligentes na China é esclarecido posteriormente: tais brinquedos deixam de ser apenas curiosidade tecnológica, tornando-se hábito de quarto infantil.
- II- No final do 1º parágrafo, em: “a promessa empolga famílias e empresas, mas acende ...”, o sintagma “a promessa” constitui um recurso lexical que se utiliza da derivação deverbal para sintetizar o conteúdo precedente, referindo-se ao anseio da funcionária doméstica dos *Jetsons*.
- III- No encadeamento das ideias para formar o texto, um mesmo conteúdo é tomado como referente de elementos de coesão distintos. Assim, no 1º parágrafo, o “assim” consiste em uma pró-forma referencial ou “advérbio pronominal”, enquanto “a onda” é um sintagma nominal, que encapsula ou resume um conteúdo e tem também caráter lexical.
- IV- Os elementos de coesão sequencial – “Ainda que” (na frase parentética) e “mas” (na conclusão do primeiro parágrafo) – são de mesma natureza formal e semântica, estabelecendo relação de contraste entre orações coordenadas no texto.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) III.
- b) I, II e III.
- c) I e IV.
- d) II.
- e) I e III.

27ª QUESTÃO

Observe o emprego das formas verbais em destaque nos fragmentos textuais abaixo elencados e, em seguida, analise as proposições.

“Não deu outra, e era esperado que assim fosse. Brinquedos equipados com inteligência artificial (IA) **deixaram de ser** curiosidade de feira tecnológica para virar hábito de quarto infantil na China.

[...] A multiplicação das opções criou um ecossistema em que o aprendizado e o afeto **viraram** produto.

[...] Quando a criança **passa a “brincar”** com um outro previsível, mesmo que muito sofisticado, há o perigo de treinar o convívio sem contradição, sem espera de vez, sem o gesto de ceder.

-[...] Se o objeto **promete treinar** língua, lógica ou matemática, ele ganha o carimbo de utilidade e **acaba entrando** no carrinho.

Considerando os contextos de uso das formas verbais nos fragmentos citados, deduz-se que:

- I- As perífrases DEIXARAM DE SER e PASSA A “BRINCAR” pressupõem respectivamente – “os brinquedos eram curiosidade de feira tecnológica” e “a criança não brincava e agora vai brincar com um outro previsível”.
- II- O verbo VIRAR de valor equivalente a TORNAR-SE ilustra o uso de forma verbal simples como geradora de pressuposição – a mudança de percepção sobre o que representa o aprendizado e o afeto.
- III- As formas auxiliares PASSAR e PROMETER constitutivos das locuções “passar a brincar” e “promete treinar” classificam-se como modais e expressam os mesmos valores semânticos.
- IV- O verbo auxiliar ACABAR na locução “acaba entrando” classifica-se como aspectual e expressa noção de término recente de uma ação.

É CORRETA a explicação proposta apenas nos itens:

- a) II e III.
- b) I e IV.
- c) II.
- d) IV.
- e) I e II.

28ª QUESTÃO

Nos fragmentos textuais abaixo relacionados, cada um dos itens gramaticais em destaque é responsável por introduzir um tipo específico de oração.

“[...] O resultado: “companheiros digitais” **que** (1) prometem ensinar, conversar e até reconhecer emoções.

[...] A leitura ajuda a explicar **por que** (2) a adoção é tão veloz: se o objeto promete treinar língua, lógica ou matemática, ele ganha o carimbo de utilidade e acaba entrando no carrinho.

[...] Nada disso, no entanto, significa **que** (3) as máquinas devam ser mantidas do lado de fora da escola ou dos hospitais, **onde** (4) também atuam, cuidando de idosos. Elas são fundamentais.

[...] No fim, a questão não é preparar meninos e meninas para o brinquedo de IA de hoje e, sim, para um mundo com IA no futuro; aquele **em que** (5) a curiosidade, a colaboração, a empatia e o pensamento crítico, as únicas tecnologias realmente exclusivas da espécie humana, conversem com peças de metal e silício. [...]”

Indique a alternativa que faz a correspondência CORRETA entre a classificação dos itens gramaticais e da oração por eles introduzida.

- a) ONDE (4): pronome relativo – oração subordinada adjetiva restritiva.
- b) QUE (1): pronome relativo – oração subordinada adjetiva explicativa.
- c) QUE (3): conjunção integrante – oração subordinada substantiva predicativa.
- d) POR QUE (2): advérbio interrogativo – oração subordinada substantiva objetiva direta.
- e) EM QUE (5): conjunção integrante regida de preposição – oração subordinada substantiva positiva.

29ª QUESTÃO

A noção de negação é inerente à preposição SEM; mas, de acordo com o contexto, podem ser incorporados novos sentidos. Indique o sentido expresso pelo adjunto introduzido por esse item no período abaixo.

A tecnologia viabiliza criações que não nasceriam **sem** câmera, microfone e *software* .

- a) Causa.
- b) Consequência.
- c) Tempo.
- d) Concessão
- e) Condição.

30ª QUESTÃO

Sob o aspecto estrutural, ou do plano global do texto, o texto se organiza da seguinte forma:

- I- O texto pertence ao gênero divulgação científica por expor/descrever fatos reais, mesclando o raciocínio lógico, depreendido das comparações, refutações, justificativas.
- II- Os parágrafos 1 e 2 centram-se em demonstrar o motivo de a China investir em brinquedos inteligentes: interesse por inovação e em promover aprendizado por meio de atividades lúdicas.
- III- O parágrafo 3 problematiza a percepção desses brinquedos como ferramenta educativa, sinalizando os prejuízos à infância, quando as interações humanas são substituídas por máquinas.
- IV- O parágrafo 4 menciona a competitividade entre China e Estados Unidos, apontando ainda que os pais simpatizam com a ideia de adotar os brinquedos, por serem instrumentos educativos.
- V- O parágrafo 5, ao inserir um novo tópico temático – a influência da tecnologia na área hospitalar – enfraquece a argumentação sobre a relevância da tecnologia no contexto escolar.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II, III e IV.
- b) II e IV.
- c) IV e V.
- d) I, II e III
- e) I e V.

Utilize a crônica abaixo para responder às questões de 31 a 36.

TEXTO II

Queixa de defunto (Lima Barreto)

Antônio da Conceição, natural desta cidade, residente que foi em vida, na Boca do Mato, no Méier, onde acaba de morrer, por meios que não posso tornar público, mandou-me a carta abaixo que é endereçada ao prefeito. Ei-la: Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Prefeito do Distrito Federal.

Sou um pobre homem que em vida nunca deu trabalho às autoridades públicas nem a elas fez reclamação alguma. Nunca exerci ou pretendi exercer isso que se chama os direitos sagrados de cidadão. Nasci, vivi e morri modestamente, julgando sempre que o meu único dever era ser lustrador de móveis e admitir que os outros os tivessem para eu lustrar e eu não.

Não fui republicano, não fui florianista, não fui custodista, não fui hermista, não me meti em greves, nem em cousa alguma de reivindicações e revoltas; mas morri na santa paz do Senhor quase sem pecados e sem agonia.

Toda a minha vida de privações e necessidades era guiada pela esperança de gozar depois de minha morte um sossego, uma calma de vida que não sou capaz de descrever, mas que senti pelo pensamento, graças à doutrinação das seções católicas dos jornais.

Nunca fui ao espiritismo, nunca fui aos “bíblis”, nem a feiticeiros, e apesar de ter tido um filho que penou dez anos nas mãos dos médicos, nunca procurei macumbeiros nem médiuns.

Vivi uma vida santa e obedecendo às prédicas do Padre André do Santuário do Sagrado Coração de Maria, em Todos os Santos, conquanto as não entendesse bem por serem pronunciadas com toda eloquência em galego ou vasconço.

Segui-as, porém, com todo o rigor e humildade, e esperava gozar da mais dúcida paz depois de minha morte. Morri afinal um dia destes. Não descrevo as cerimônias porque são muito conhecidas e os meus parentes e amigos deixaram-me sinceramente porque eu não deixava dinheiro algum. É bom, meu caro Senhor Doutor Prefeito, viver na pobreza, mas muito melhor é morrer nela. Não se levam para a cova maldições dos parentes e amigos deserdados; só carregamos lamentações e bênçãos daqueles a quem não pagamos mais a casa.

Foi o que aconteceu comigo e estava certo de ir direitinho para o Céu, quando, por culpa do Senhor e da Repartição que o Senhor dirige, tive que ir para o inferno penar alguns anos ainda.

Embora a pena seja leve, eu me amolei, por não ter contribuído para ela de forma alguma. A culpa é da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro que não cumpre os seus deveres, calçando convenientemente as ruas. Vamos ver por quê. Tendo sido enterrado no cemitério de Inhaúma e vindo o meu enterro do Méier, o coche e o acompanhamento tiveram que atravessar em toda a extensão a Rua José Bonifácio, em Todos os Santos.

Esta rua foi calçada há perto de cinquenta anos a macadame e nunca mais foi o seu calçamento substituído. Há caldeirões de todas as profundidades e larguras, por ela afora. Dessa forma, um pobre defunto que vai dentro do caixão em cima de um coche que por ela rola sofre o diabo. De uma feita um até, após um trambolhão do carro mortuário, saltou do esquife, vivinho da silva, tendo ressuscitado com o susto.

Comigo não aconteceu isso, mas o balanço violento do coche machucou-me muito e cheguei diante de São Pedro cheio de arranhaduras pelo corpo. O bom do velho santo interpelou-me logo:

— Que diabo é isto? Você está todo machucado! Tinham-me dito que você era bem-comportado — como é então que você arranhou isso? Brigou depois de morto?

Expliquei-lhe, mas não me quis atender e mandou que me fosse purificar um pouco no inferno.

Está aí como, meu caro Senhor Doutor Prefeito, ainda estou penando por sua culpa, embora tenha tido vida a mais santa possível. Sou, etc., etc. Posso garantir a fidelidade da cópia a aguardar com paciência as providências da municipalidade.

Fonte: As cem melhores crônicas brasileiras / Joaquim Ferreira dos Santos, organização e introdução. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

31ª QUESTÃO

Da leitura do texto de Lima Barreto, depreende-se que:

- I- É uma narrativa satírica ancorada numa situação fictícia – um cidadão aborrecido com um problema de infraestrutura, o calçamento das ruas da cidade, após sua morte, dirige-se ao prefeito, por meio de uma carta, com a finalidade de denunciar falhas na administração pública.
- II- É uma crônica transpassada de humor e ironia, pois o autor da carta, julgando-se injustiçado, já que nada fez que merecesse castigo, é penalizado devido à indiferença de uma autoridade com as demandas da cidade e por não ser ouvido na nova morada.
- III- É uma crônica literária que promove a intertextualidade com o gênero carta, mesclando sequências dos dois gêneros, para dar vivacidade às queixas de um homem que se arrepende de não ter participado de movimentos reivindicatórios, e que agora reivindica benefícios.
- IV- É uma narrativa crítica, cujo foco é a reflexão sobre como a religiosidade e o engajamento partidário perderam espaço na sociedade, não influenciando nas crenças, costumes e expectativas das pessoas humildes.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II e IV.
- b) I, II e III.
- c) III e IV.
- d) I e II.
- e) III.

32ª QUESTÃO

O parágrafo que inicia o texto é constituído de um período extenso, em que a justaposição de constituintes suboracionais provoca um distanciamento entre os núcleos do sujeito e do predicado. A pontuação é, portanto, um fator muito relevante para a leitura do texto. Sendo assim, avalie a veracidade das explicações sobre o emprego da vírgula no período em questão.

“Antônio da Conceição (,) ¹ natural desta cidade (,) ² residente que foi em vida (,) ³ na Boca do Mato (,) ⁴ no Méier (,) ⁵ onde acaba de morrer (,) ⁶ por meios que não posso tornar público (,) ⁷ mandou -me a carta abaixo que é endereçada ao prefeito”.

- I- A vírgula (2) separa um adjunto adverbial do outro que o antecede.
- II- A vírgula (3) separa um adjunto adverbial de lugar relacionado ao aposto.
- III- A vírgula (4) separa um adjunto adverbial de outro.
- IV- A vírgula (5) separa a oração adverbial de lugar relacionada ao termo antecedente.
- V- A vírgulas (6) e (7) isolam um adjunto adverbial.
- VI- As vírgulas (1) e (7) isolam as informações subsidiárias – apostos e adjuntos.

É CORRETA a explicação que se apresenta apenas em:

- a) II, V e VI.
- b) I, II e III.
- c) II, III e VI.
- d) II, IV e VI.
- e) I, III e V.

33ª QUESTÃO

O período abaixo transcrito é constituído de três orações. Assinale a alternativa que apresenta a CORRETA classificação do sujeito da primeira oração.

“Não se levam para a cova maldições dos parentes e amigos desertados; só carregamos lamentações e bênçãos daqueles a quem não pagamos mais a casa.”

- a) Sujeito oculto.
- b) Sujeito simples determinado.
- c) Sujeito composto determinado.
- d) Sujeito inexistente.
- e) Sujeito indeterminado.

Com base na leitura dos dois textos abaixo expostos: a crônica de Ricardo Freire e o comentário do linguista Sírio Possenti, responda às questões 37 e 38.

TEXTO III

PARA você estar passando adiante (Ricardo Freire)

Este artigo foi feito especialmente para que você possa estar recortando e possa estar deixando discretamente sobre a mesa de alguém que não consiga estar falando sem estar espalhando essa praga terrível da comunicação moderna, o futuro do gerúndio.

Você pode também estar passando por fax, estar mandando pelo correio ou estar enviando pela Internet. O importante é estar garantindo que a pessoa em questão vá estar recebendo esta mensagem, de modo que ela possa estar lendo e, quem sabe, consiga até mesmo estar se dando conta da maneira como tudo o que ela costuma estar falando deve estar soando nos ouvidos de quem precisa estar escutando.

[...]

As pessoas precisam estar entendendo a maneira como esse vício maldito conseguiu estar entrando na linguagem do dia-a-dia.

Tudo começou a estar acontecendo quando alguém precisou estar traduzindo manuais de atendimento por telemarketing. Daí a estar pensando que “We'll be sending it tomorrow” possa estar tendo o mesmo significado que “Nós vamos estar mandando isso amanhã” acabou por estar sendo só um passo.

Pouco a pouco a coisa deixou de estar acontecendo apenas no âmbito dos atendentes de telemarketing para estar ganhando os escritórios. Todo o mundo passou a estar marcando reuniões, a estar considerando pedidos e a estar retornando ligações.

[...]

Deus. O que a gente pode tá fazendo pra que as pessoas tejam entendendo o que esse negócio pode tá provocando no cérebro das novas gerações?

A única solução vai estar sendo submeter o futuro do gerúndio à mesma campanha de desmoralização à qual precisaram estar sendo expostos seus coleguinhas contagiosos, como o “a nível de”, o “enquanto”, o “pra se ter uma ideia” e outros menos votados.

A nível de linguagem, enquanto pessoa, o que você acha de tá insistindo em tá falando desse jeito?

Fonte: As cem melhores crônicas brasileiras / Joaquim Ferreira dos Santos, organização e introdução. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

TEXTO IV

Gerundismo

[...] Assim, a nova locução está em perfeito acordo com a sintaxe do português: sua ordem *auxiliar + estar + -ndo* é absolutamente gramatical.

Vejamos agora o que a locução *significa*. Os que não gostam da forma dizem que não serve para nada, que há outra melhor para expressar a mesma coisa. Em vez de *Vou estar mandando*, que se diga *Vou mandar* ou *Mandarei*. Pode ser que nem todos os casos sejam claros, mas em muitos, nitidamente, a nova forma veicula um aspecto **progressivo** (ou seja, anuncia um evento que durará algum tempo para se realizar). Para que isso não pareça estranho, lembre-se de que o conhecido imperfeito do indicativo apresenta o mesmo aspecto: formas como *amanhécia*, *pintava*, etc. descrevem eventos ou ações não instantâneos, mas que têm alguma duração. Por isso, não é a mesma coisa dizer *Vou mandar* e *Vou estar mandando*, exatamente por causa da diferença entre “ir” (que marca só futuro) e “ir + estar” (que marca futuro, por causa do “ir” e “duração” por causa de “estar”). *Vou estar providenciando* significa, entre outras coisas, que a providência não se dará instantaneamente. Além disso, o compromisso expresso em *Vou providenciar* é mais incisivo do que o expresso em *Vou estar providenciando*, assim como é mais incisivo dizer *Providenciarei* do que *Vou providenciar*.

Além desses, a meu ver, há outro aspecto importante, de cunho pragmático ou interpessoal: a expressão conota gentileza, formalidade, deferência (se verdadeira ou simulada, pouco importa). [...]

Fonte: Possenti, Sírio. In: **Questões de linguagem**: passeio gramatical dirigido, São Paulo: Parábola editorial, 2011. p.160-161.

37ª QUESTÃO

A respeito do Texto III, podem ser feitas as seguintes asserções:

- I- O autor considera o gerundismo um vício de linguagem, por não ser a forma verbal apropriada para sinalizar futuro.
- II- O autor apela para que o futuro do gerúndio não seja utilizado, argumentando que tal estrutura fere as regras de formação de locução verbal e gera problema de compreensão, dificultando o ensino dos tempos verbais.
- III- Para demonstrar o quão chato é uso do dessa estrutura que tem se fixado na língua, o cronista se utiliza da estratégia da repetição, configurando uma ironia.

Está em conformidade com o texto, o que se assevera apenas em:

- a) III.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) I.
- e) II.

38ª QUESTÃO

Sírio Possenti não repudia o uso do gerúndio para a expressão de futuro, pois a nova locução em uso na língua

- a) é uma forma variante que confere mais contundência em relação ao compromisso firmado pelo falante.
- b) é cognitivamente mais fácil de ser processada por falantes menos escolarizados, aqueles que mais frequentemente usam tal expressão.
- c) tem valor equivalente à forma finita (futuro do presente): ou seja, *vou estar fazendo* é semelhante a *farei*.
- d) tem uma particularidade que a diferencia da forma verbal simples: expressa um futuro gradativo, em curso, não pontual.
- e) é uma forma alternativa típica da oralidade, que não vai suplantará a forma verbal simples própria da escrita; logo, sem influência na modalidade formal da língua.

A charge exposta na sequência apresenta o diálogo entre dois cidadãos que avaliam uma notícia televisiva sobre fraudes no INSS. Após a análise dos recursos linguísticos utilizados nas falas de cada personagem, responda às questões 39 e 40.

TEXTO V



Fonte: Destaque Regional, Luiz Fernando Cazo, 19/12/2025.

Diálogo

Personagem 1: - Agora todo mundo diz que é bom menino.

Personagem 2: - Se fossem bons meninos, minha aposentadoria não viria com tantos descontos, e eu não teria que fazer este bico pra complementar a renda!

39ª QUESTÃO

As frases proferidas pelos personagens permitem ao leitor fazer as seguintes inferências:

- I- Os supostos autores da fraude se dizem inocentes, o que se deduz da expressão “bom menino”, empregada pelo personagem 1, quando assiste ao noticiário sobre a prisão de um dos envolvidos.
- II- A inocência dos prováveis “fraudadores” é rejeitada pelo personagem 2, o que se depreende da oração “se fossem bons meninos”, que pressupõe “eles não são bons meninos”.
- III- O personagem 2 é um senhor que tem idade de se aposentar, mas optou em continuar na ativa e complementando a renda com outra atividade a ter que se aposentar com baixo salário.
- IV- A fraude fica atestada quando o personagem 2 declara: “se fossem ... minha aposentadoria não viria com tantos descontos”, que, nesse contexto, alude a descontos indevidos.
- V- O trabalho informal, referido pelo personagem 2 por “fazer bico”, surge como uma alternativa muito lucrativa e viável para quem depende de aposentadoria.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I, II e IV.
- b) I e V.
- c) III e IV.
- d) II, III e V.
- e) I e II.

40ª QUESTÃO

Com relação à formação do período: “Se **fossem** bons meninos, minha aposentadoria não **viria** com tantos descontos, e eu não **teria** que **fazer** este bico pra **complementar** a renda!”, é CORRETO afirmar que se trata de:

- a) Período composto por subordinação, havendo além da oração principal, duas adverbiais e uma substantiva.
- b) Período misto, constituído de duas estruturas coordenadas e duas estruturas subordinadas de natureza adverbial.
- c) Período formado pelo processo de subordinação em que, além da oração principal, constam uma adverbial condicional, uma consecutiva e uma final.
- d) Período formado apenas pelo processo de coordenação, estabelecendo-se uma relação semântica de adição.
- e) Período formado pelos processos de subordinação e de justaposição, em que uma das subordinadas é adverbial e outra é substantiva.